



## A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: UMA EXPERIÊNCIA NA TV ESCOLA JUAZEIRO

Adriana Maria Santos de Almeida Campana<sup>1</sup>  
Armando Pereira Lopes<sup>2</sup>

### RESUMO

A pandemia da COVID-19 nos trouxe muitas perdas, mas para além disso, mostrou novos formatos e possibilidades de aprendizagens e expressão. Essas novas maneiras impactaram fortemente a realidade de muitas pessoas, entretanto, também oportunizaram novas práticas, dentro do contexto educacional, principalmente quando falamos de crianças; fazendo com que algumas rupturas no ensino, anteriormente perpetrado, acontecessem. Dentre as possibilidades de ações planejadas, no município de Juazeiro-BA, para dirimir as consequências negativas do isolamento social, encontra-se a contação de histórias. Desse modo, trazemos essa experiência de contação de histórias na rede municipal, proposta que se inicia em uma plataforma digital da Prefeitura Municipal de Juazeiro e tem continuidade em um canal de televisão educativo (TV ESCOLA JUAZEIRO), dentro de uma grade de programação destinada às crianças, adolescentes e adultos, contemplando Educação Infantil, fundamental 1, fundamental 2 e EJA. Assim, entendemos que refletir sobre o papel da contação de histórias neste processo é, além de tentar compreender sua importância, uma possibilidade de abordar o lugar da arte-educação nas telas, embasados em teóricos da literatura infantil como Sisto (2015) e Coelho (2000) e da arte-educação como Matos (2012). Portanto, temos como objetivo compreender e analisar, numa abordagem qualitativa (BOGDAN E BIKLEN, 1994) se a contação de histórias, mesmo à distância, pode contribuir com as aprendizagens e experiências das crianças de Juazeiro-BA. Nota-se, a partir das reflexões realizadas, a importância da garantia do direito de ouvir histórias diversificadas, bem contadas e planejadas, para que enquanto arte, fortaleça os sentidos e estimule a criatividade e enquanto literatura infantil, possibilite o diálogo com outras realidades, culturas, etnias, valores, crenças, contextos sociais, emergindo a sensibilidade e propiciando o autoconhecimento e reflexões profundas.

**Palavras-chave:** contação de histórias, arte-educação, literatura infantil.

### INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 nos trouxe muitas perdas, mas para além disso, mostrou novos formatos e possibilidades de aprendizagens e expressão. Essas novas maneiras impactaram fortemente a realidade de muitas pessoas, mas também

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação, cultura e territórios Semiáridos pela Universidade do Estado da Bahia - BA, coordenadora pedagógica da TV Escola Juazeiro, Prefeitura Municipal de Juazeiro, membro do grupo de pesquisa EDUCERE e POLIFONIA [didacampana@yahoo.com.br](mailto:didacampana@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Mestre em Horticultura Irrigada pela Universidade do Estado da Bahia - BA, coordenador técnico da TV Escola Juazeiro da Prefeitura Municipal de Juazeiro-BA [armando.lopes@juazeiro.ba.gov.br](mailto:armando.lopes@juazeiro.ba.gov.br)



oportunizaram novas práticas, dentro do contexto educacional, principalmente quando falamos de crianças, fazendo com que algumas rupturas no ensino, anteriormente perpetrado, acontecessem.

Nesse direcionamento, no artigo “Para além das telas: um olhar sobre a Educação Infantil, desafios e possibilidades do ensino remoto” (CAMPANA et al, 2021), as autoras trouxeram um pequeno mapeamento de trabalhos, escritos naquele momento, que apontavam a importância da interação com as crianças, mesmo que remota. Percebemos, portanto, que mesmo diante de tantas dificuldades, o ensino através das telas vem mostrando um novo olhar para a aprendizagem de crianças e, embora esses encontros virtuais com crianças possam causar estranheza em um primeiro momento, podemos pensar em potencialidades a partir deles.

Dentre o conteúdo pensado para o isolamento social, a contação de histórias foi uma das opções encontradas para manutenção da interação com as crianças no município de Juazeiro-BA. Desse modo, trazemos uma experiência de contação de histórias na rede municipal, proposta que se inicia em uma plataforma da Prefeitura Municipal de Juazeiro e tem continuidade em um canal de televisão educativo, com uma grade de programação destinada às crianças, adolescentes e adultos da Educação Infantil, fundamental 1, fundamental 2 e EJA. Assim, entendemos que refletir sobre o papel da contação de histórias é, além de compreender sua importância, uma possibilidade de abordar o lugar da arte-educação nas telas, embasados em teóricos da literatura infantil como Sisto (2015) e Coelho (2000) e da arte-educação como Matos (2017).

Portanto, nesse processo, desde as contações de histórias na plataforma da rede municipal até o surgimento da programação da TV Escola Juazeiro – O canal do saber, temos como objetivo compreender e analisar, numa abordagem qualitativa (BOGDAN E BIKLEN, 1994) como a contação de histórias, mesmo à distância, pode contribuir com as aprendizagens e experiências das crianças de Juazeiro-BA.

## **METODOLOGIA**

No início de 2021, o município de Juazeiro-BA procurou implementar algo inovador, uma plataforma digital chamada Plataforma Escola Presente, a qual permitia que aulas síncronas fossem ministradas por professores, possibilitando que o ensino tivesse continuidade, mesmo durante o isolamento social. Além das aulas, neste ambiente



digital haviam registros de acesso, material informativo para responsáveis ou algum conteúdo interativo que os professores quisessem direcionar aos alunos.

Na Educação Infantil não estavam programadas aulas síncronas, mas as interações aconteciam pelo *WhatsApp* e pela própria Plataforma Escola Presente. Assim, a diretoria de Educação Infantil, em parceria com a Diretoria de TV Aberta e Ensino Remoto planejavam, gravavam e editavam conteúdo educativo que seria inserido na plataforma em questão. Eram pequenos vídeos de brincadeiras, dobraduras, experimentos, músicas e contações de histórias.

Este conteúdo era gravado e inserido mensalmente na plataforma Escola Presente, e as professoras indicavam, pelo *WhatsApp*, que seus alunos acessassem, para que muitas vezes, ocorresse uma interação com o que a professora planejava. Importante salientar que as histórias eram recontadas e não lidas, pois havia uma adequação aos direitos autorais da editora, apesar de entendermos a importância da leitura de literatura infantil para criança.



Figura 1 Plataforma Escola Presente

Depois de 6 meses de inserção mensal de material digital na plataforma, apesar de muitos avanços na produção desse conteúdo audiovisual, percebe-se que o acesso às ferramentas digitais disponibilizadas online pela Secretaria Municipal de Educação e Juventude (SEDUC) está limitado quanto à internet e aparelhos digitais (telefones, computadores, tablets). Assim, a partir do Decreto Presidencial nº10.312/2020 o desejo de acesso mais democrático foi concretizado, visto que o decreto,

Amplia, temporariamente, o escopo de multiprogramação com conteúdo específico destinado às atividades de educação, ciência, tecnologia, inovações, cidadania e saúde de entidades executoras de serviço de radiodifusão de sons e imagens em tecnologia digital, com fins exclusivamente educacionais ou de exploração comercial, em razão da pandemia da covid-19.

Desse modo, com grande investimento financeiro por parte da prefeitura municipal, firma-se contrato de uso de faixa em multiprogramação com a TV São



Francisco, o que faz com que a Diretoria de TV Aberta e Ensino Remoto, antes responsável por pequenos vídeos, produza e elabore a grade de programação do canal 7.2, da Secretaria Municipal de Educação e Juventude de Juazeiro, Bahia.

O projeto foi elaborado pela Superintendência de Ensino em 2021 e implantado no segundo semestre do mesmo ano. A partir de julho de 2021 deu-se início aos preparativos para as gravações. O canal digital de TV aberta 7.2 (TV Escola Juazeiro - O canal do saber), entrou no ar no dia 03 de novembro de 2021, o qual visava alcançar aqueles que ainda não conseguiam acesso total à internet.

Para a produção do conteúdo televisivo, a SEDUC realizou adaptações físicas e estruturais na Escola Municipal de Tempo Integral Paulo VI a partir de equipamentos preexistentes nessa escola, improvisando dois estúdios: o primeiro para captação com cenário virtual (*chroma key*), o qual já era usado para produção de conteúdo para a Plataforma Escola Presente; e um segundo estúdio com cenografia real, contratando para este uma prestação de serviço terceirizado com pessoal e equipamentos profissionais. Além disso, formou uma equipe com servidores do município com afinidade com a produção audiovisual, dentre articuladores em educação tecnológica, professores e outros. Por fim, ofertou formação básica aos profissionais da educação envolvidos no projeto por meio de parceria com o Núcleo Audiovisual do Sesc Petrolina. (CAMPANA et al, 2022, p. 390)

Assim, parte da equipe da Superintendência de Ensino ficou responsável por pensar a TV Escola Juazeiro e seus segmentos. Aulas, programas, entre programas eram planejados, gravados, editados e colocados no ar. Este artigo tem a intencionalidade de fazer o recorte de momentos onde era trazida a contação de histórias na TV Escola, assim, destacamos o entre programa Tenda das Estórias e o quadro Histórias Daqui e de Lá, do programa de férias Hora da Criança. Os entre programas entravam na grade de programação nos espaços entre as aulas de cada segmento. A colônia de férias entrava em uma grade especial, quando as crianças da rede municipal estavam de férias. O programa Hora da Criança era direcionado para as crianças da Educação Infantil e séries iniciais.

O programa Histórias daqui e de lá era uma seleção de histórias, de contadores do Brasil inteiro, que permitiam que a sua contação fosse exibida no dia e horários programados. Um dos objetivos era aumentar o repertório de contadores e histórias conhecidas das crianças.



Figura 2 Abertura do quadro

O entre programa Tenda das Estórias contava com uma seleção de histórias, como em uma curadoria, mas com apenas uma contadora em todos os episódios. Com o auxílio do *chroma key*, a contadora estava sempre em lugares especiais.



Figura 3 Abertura do entre programa

Outros momentos de contação de histórias fazem parte da programação da TV Escola Juazeiro, mas neste trabalho consideramos estes dois citados acima.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Alguns professores e pais, ainda veem a literatura infantil como texto para “ensinamentos” ou didatismos. Não raro ocorrer de alguma mãe perguntar à professora, que título poderia escolher para que a criança compartilhe os brinquedos, por exemplo. Corroboramos com Coelho (2000) quando destaca que “a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização.”

A finalidade das Artes para crianças também é discutida por Tochetto e Felisberto (2017, p. 12) que destacam funções semelhantes, entendendo que, a arte permite à criança compreender o ambiente que vive, reconhecendo os objetos e formas que estão ao seu



redor, a ampliar o conhecimento sobre outras culturas, exercitando a observação crítica de sua própria realidade; a se relacionar, interagir e se posicionar de maneira crítica diante de seus problemas e de sua realidade.

Nesse sentido, precisamos desconstruir a ideia de tempos atrás, da literatura infantil que educa e emergir a potência da literatura infantil que dialoga com outras realidades, culturas, etnias, valores, crenças, contextos sociais, que insurgem a sensibilidade, propiciam o autoconhecimento e reflexões profundas. Este aspecto está diretamente ligado às escolhas das histórias a serem contadas. Dessa maneira, percebendo a contação como arte, Matos (2012, p. 115) faz uma comparação entre a arte de contar histórias e as artes plásticas,

um pintor recorre a tintas, pincéis e telas para dar forma a sua expressão. Para um contador de histórias, são as palavras e, com seu corpo (voz, expressões e gestos), ele irá animá-las para pintar personagens e mundos na imaginação de seus ouvintes, provocando-lhes sensações e sentimentos.

Como aponta Matos (2012), a escolha das palavras e como a voz, expressões e gestos são utilizados nesta arte, está diretamente ligado às sensações do ouvinte. Sisto (2012, p.11) complementa, destacando que, “é a sensibilização para o ato de narrar e a importância que isso pode adquirir na vida de quem ouve uma história, mediados pela qualidade de quem narra e pelo afeto empregado na tarefa, que figuram essenciais e aparecem como diferencial em nosso trabalho.”

Nesse sentido podemos perceber elementos importantes na contação de histórias: texto escolhido e qualidade de quem narra. Nesse aspecto, os autores acima citados já destacaram a voz, expressões e gestos, que devem ser aprimorados para que o ouvinte acredite profundamente naquela história e consiga ser transportado pela história e pelo contador.

Como destaca Sisto (2015), o ato de contar história é democrático, não exige lugar especial, preparado para, apenas alguém que conte e outro que ouça. Sobre o lugar da contação, o autor nos presenteia com este trecho,

E o melhor é que o lugar para ouvir histórias vai depender também de quem conta. Pode ser na sala de aula-transformada em pátio de castelo-, pode ser na sala de casa-transformada em sala do trono-,pode ser embaixo de uma árvore-transformada na torre mais alta da fortaleza-e ainda numa praça, num campo, numa biblioteca, aproveitando para dar a cada lugar um desenho necessário para enriquecer a narração. Agora, se tudo isso



despertar o sabor de um passeio com o qual se sonhou há muito, não perca tempo, brinque de ser! (SISTO, 2015, p.24)

Portanto, nota-se a importância da contação de histórias inserida em uma tv educativa, mas com muita responsabilidade, pois sem a qualidade necessária, pode tornar-se um mecanismo que fortalece estereótipos, exclusão e segregação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreensão e análise de como a contação de histórias, mesmo à distância, pode contribuir com as aprendizagens e experiências das crianças de Juazeiro-BA utilizamos a abordagem qualitativa (BOGDAN E BIKLEN, 1994) que enfatiza a descrição, indução, o ambiente natural do pesquisador, as percepções pessoais das pessoas e onde o processo é mais importante que os resultados. Assim, destacamos o quadro Histórias Daqui e de Lá e o entre programa Tenda das Estórias para análise de acordo com os teóricos supracitados.



Figura 4 Contação na Tenda das Estórias



Figura 5 Contação no Tenda das Estórias



Os dois programas possuem uma curadoria de textos literários pela coordenadora pedagógica, especialista em literatura infantil e juvenil e que entende a literatura como arte. Dessa maneira, a diversidade de textos, culturas distintas, etnias e contextos é trazida, tanto em Tenda das Histórias como no quadro Histórias Daqui e de Lá.



*Figura 6 Regina Campana (Salvador) e Mariselia Souza (Juiz de Fora)*



*Figura 7 Celso Sisto (Rio de Janeiro)*

A performance do contador também é observada em cada vídeo de contação de histórias que é inserido na programação, entendendo que se aquele momento sensibiliza o curador, tem grande chance de trazer experiências para a criança. Não é um talento nato, devemos estudar para proporcionar tais momentos.

Os vídeos do entre programa Tenda das Estórias possuem fundos diversos para tentar inserir o contador no lugar que ele quiser, fazendo com que o ouvinte o siga. Porém entendemos que a contação se faz entre o contador de histórias e o ouvinte, não importando o local que eles se encontrem. Dessa forma, entendemos que o texto, a voz, gestos, olhar e o coração aberto importam mais que qualquer cenário ou fantasias. Podemos até contar com ajuda de alguns elementos, mas a história está na alma, na voz e nos olhos do contador.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**





Compreende-se, pelos teóricos que fundamentam este estudo que mesmo à distancia as histórias possuem o potencial de trazer experiências às crianças, desde que possuam textos de qualidade, além de aspectos importantes ao contador de histórias, como voz, gestos e corpo.

Por fim é importante para a rede municipal de Juazeiro-BA e para TV Escola garantirmos o direito da criança à literatura infantil e à contação de histórias, seja na sala de aula, em casa ou na TV Escola Juazeiro e para que a literatura infantil esteja verdadeiramente presente na vida das crianças precisamos criar possibilidades de estímulos.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à toda a equipe da TV Escola Juazeiro, pois apenas no coletivo atingimos nosso objetivo. À Superintendencia de Ensino, no nome de Willany da Cunha Reis, à SEDUC e à Prefeitura Municipal de Juazeiro – BA. Por fim, à todas as crianças que nos ensinam todo dia como ensinar.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Decreto nº 10.312, DE 4 DE ABRIL DE 2020. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União nº 65-D, 04.04.2020, seção 1, Brasília, DF, 2020.

CAMPANA, Adriana, LOPES, Armando, SILVA, Joedson. “Educação Infantil na TV?”. In: REIS, Edmerson dos Santos; LIMA, Rafaela da Silva (orgs.). Anais do XI Workshop Nacional e II Internacional de Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro, Juazeiro, BA: Universidade do Estado da Bahia. PPGESA, 2022. (388-398)

CAMPANA, Adriana; COSTA, Elissandra; JATOBÁ, Sheila. Para além das telas: um olhar sobre a educação infantil, desafios e possibilidades do ensino remoto. In: TELES, Edilane, ANDRIAN, Nicola; COELHO, Maria Edneide(orgs.). Anais do X Workshop Nacional e I Internacional de Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro. Educação Contextualizada, diálogos e conflitos interculturais: entre o local e o global. Juazeiro, BA: Universidade do Estado da Bahia. PPGESA, 2021. (510-520)

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: Teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000.



MATOS, Gislayne Avelar. Mergulados em beleza: A arte de contar histórias e a arte-  
educação. *In*: GOMES, Lenice, MORAES, Fabiano (org). A arte de encantar: o contador  
de histórias contemporâneo e seus olhares. São Paulo: Cortez, 2012. (111- 131)

SISTO, Celso. Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias. Belo Horizonte: Aletria,  
2012.